

O período helenístico: a época dos Diádocos

The Hellenistic period: the era of the Diadochi

ANSON, E. M. *Alexander's heirs: the age of successors*. Oxford: Oxford University Press, 2014. 248 p.

Alessandra André*

Recebido em: 10/12/2015
Aprovado em: 12/01/2016

No século IV a.C., o mundo mediterrâneo foi marcado por uma profunda transformação, sobretudo política. Nesse contexto, nenhuma figura chamou mais a atenção dos autores antigos, e dos historiadores do que a de Alexandre, o Grande. Ampla parte da historiografia especializada, destacou como o macedônio, já na segunda metade do IV século a.C., contribuiu para uma nova configuração política nos territórios conquistados, que abarcavam o mundo das *póleis* e territórios do Império Persa. Durante seu governo, Alexandre adotou atitudes e acumulou uma série de imagens que fundamentavam a sua realeza, e que mais tarde influenciaram a *basileia* do período helenístico, construída pelos chamados Diádocos de Alexandre. Devido, sobretudo, à força da imagem de Alexandre, por muito tempo as décadas iniciais do período helenístico permaneceram foram tratadas apenas como um período de conturbações devido a uma suposta incapacidade dos generais de Alexandre em manter a unidade da *oikoumene*, sendo a figura deste monarca preponderante nos estudos acerca da formação da *basileia* helenística. Entretanto, nas últimas décadas, alguns estudiosos têm buscado dar conta deste período que compreende o final do século IV a.C. e as décadas iniciais do século III a.C., a fim de entender a complexidade em torno da nova configuração política do período helenístico que está para além das ações de Alexandre. Um destes autores é Edward M. Anson.

* Doutoranda do Programa de pós-graduação em História Social das Relações Políticas (PPGHIS), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), sob a orientação do Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva. Membro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (Leir). Bolsista FAPES.

Professor do Departamento de História da Universidade do Arkansas, Anson é especialista em História Militar Greco-Roman, e possui uma das mais amplas publicações no que concerne ao período helenístico, constituída por livros, artigos e verbetes de enciclopédias especializadas. Entre seus trabalhos recentemente publicados, temos a obra *Alexander's heirs: the age of successors*, relacionada justamente às quatro primeiras décadas após a morte de Alexandre, tendo como foco as ações dos Diádocos.

A obra traz uma breve narrativa, que começa com a morte do conquistador, em 323 a.C., e termina em 281 a.C., com o assassinato de Seleuco, o último dos generais de Alexandre. Sobre o recorte temporal, Anson afirma que o objetivo da obra aqui citada é olhar criticamente os acontecimentos e personagens que definiram os rumos que mundo helenístico iria seguir e que por muito tempo foram relegados a notas de rodapé ou simplesmente ignorados, e não fazer necessariamente uma história do período helenístico, sendo o livro voltado para acadêmicos, mas também para o público em geral.

Apesar de seu caráter narrativo, o livro de Anson inclui uma série de considerações que oferecem informações valiosas, tais como: a natureza fortemente pessoal da *basileia* helenística; o fato de o tesouro, a terra e os soldados serem parte dos despojos de guerra, pois tudo que era conquistado pelo *direito da lança* poderia ser perdido da mesma forma; e, apesar de breve, uma importante discussão sobre a fundação de cidades pelos vários sucessores e os papéis, sobretudo o militar, esperados destas cidades. Além disso, Anson chama a atenção do leitor para o importante papel desempenhado por Filipe II, pai de Alexandre, na criação do mundo helenístico.

A obra *Alexander's heirs: the age of successors*, é dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo, intitulado *The Death Of A Conqueror*, o autor empreende uma reconstrução dos acontecimentos, principalmente dos conflitos que ocorrem por todo o território pertencente ao império de Alexandre logo após a morte deste monarca. O segundo capítulo, *The Funeral Games Begin*, enfoca as disputas entre os Diádocos, que devotam suas ações em memória ao soberano morto o claro objetivo de filiar-se a Alexandre. O terceiro, *The End Of A Dynasty*, aborda como, a partir da primavera de 318 a.C., determinados acontecimentos conduzem ao fim da dinastia dos Argéadas. No quarto capítulo, intitulado *War, Both The King And Father Of All*, Anson aborda o período entre 314 a 306 a.C., destacando a importância da vitória militar de Demétrio em Chipre, em 307 a.C., sobre as forças de Ptolomeu, fator ligado diretamente à proclamação de seu pai, Antígono, pouco tempo depois, como o primeiro *basileus* helenístico, sendo o próprio Demétrio proclamado regente ao lado de seu pai, fundando assim a primeira dinastia helenística. No quinto e último capítulo, intitulado *The End Of The Diadochi*, o autor se debruça sobre o período de 306 a 281 a.C., intervalo de tempo que marca

o surgimento do primeiro *basileus* helenístico e é encerrado com a morte do último Diádoco de Alexandre, Seleuco.

Mesmo que Anson possua trabalhos mais densos sobre o tema, como o livro *Eumenes of Cardia: A Greek Among Macedonians*, reeditado em 2015, a obra *Alexander's heirs: the age of successors* se destaca pelo conjunto de documentos examinados. A principal fonte utilizada pelo autor é a *Biblioteca Histórica*, de Diodoro da Sicília, escrita na primeira metade do século I a.C. Devemos assinalar que nenhum relato produzido no século IV a.C., referente à construção da nova configuração política, sobreviveu. Anson nos aponta como é difícil tratar do período de formação do período helenístico, sobretudo no que concerne às duas décadas posteriores a 301 a.C. O autor explora outros documentos para a elaboração de sua análise, como as narrativas de Justino, Duris de Samos, Quinto Cúrcio, Arriano e Plutarco.

Apesar da riqueza da documentação textual tratada por Anson, este deixa de lado fontes que consideramos importantes, como as de caráter epigráfico e numismático, principalmente quando se trata de um período tão pouco iluminado pela documentação escrita. E mesmo que o autor tente reabilitar uma *História dos Diádocos*, ainda se mantém muito focado na figura de Alexandre, num mundo helenístico tributário de elementos provindos quase que exclusivamente da Macedônia e da Hélade, e no caráter bélico das ações dos Diádocos.¹ Autores como Olbrycht (2013), ao se debruçarem sobre o mesmo período, tratam do papel dos iranianos com base num complexo conjunto de materiais arqueológicos e numismáticos provenientes sobretudo da Babilônia. Já Pastor (2013), apresenta uma independência de regiões do Oriente, no período dos Diádocos, que nem mesmo foram conquistadas por Alexandre, mostrando regiões da Ásia Menor nas quais se conservaram as tradições aquemênidas, regiões estas que também foram bem sucedidas em evitar a conquista. Em última análise, muitas destas regiões estabeleceram reinos independentes, como no caso da Bitínia e Capadócia, localidades nas quais os governantes estabeleceram alianças com os soberanos helenísticos, mas sem se submeter diretamente.

Tais limitações, no entanto, são em parte justificadas pela própria natureza da obra, que busca construir uma visão geral do mundo helenístico em construção nas primeiras quatro décadas posteriores à morte de Alexandre. Com *Alexander's heirs: the age of successors*, Anson consegue mostrar ao leitor, sobretudo ao iniciante nos estudos

¹ O apego do autor ao aspecto militar pode estar ligado a dois fatores. Primeiro, o elemento militar, mesmo que não seja o único aspecto a se destacar, é realmente importante na formação da Civilização Helenística, assim como o foi antes, com Filipe e Alexandre. Em segundo lugar, a atenção dispensada ao aspecto militar pode estar ligada à própria formação do autor, especialista em História Militar.

do período helenístico, uma visão mais complexa do período. Por meio de uma leitura introdutória, que nos é proporcionada pela obra de Anson, conseguimos concluir, junto com o autor, que os acontecimentos tratados no contexto exposto resultam, ao fim e ao cabo, na criação de um *novo mundo*.

Referências

- OLBRYCHT, M. J. Iranians in the Diadochi Period. In: ALONSO TRONCOSO, V.; ANSON, E. M. (Eds.). *After Alexander: the time of the Diadochi (323-281 BC)*. Oxford: Oxbow Books, 2013, p. 159-182.
- PASTOR, L. B. *Nullis umquam regibus nisi domesticis*: Cappadocia, Pontus and the Resistance to the Diadochi in Asia Minor. In: ALONSO TRONCOSO, V.; ANSON, E. M. (Eds.). *After Alexander: the time of the Diadochi (323-281 BC)*. Oxford: Oxbow Books, 2013, p. 183-198.